

**Resumo:** Este estudo teve como objetivo apresentar e analisar a produção científica nacional e internacional envolvendo a aplicação da musicoterapia em pacientes portadores de câncer e/ou em cuidados paliativos. Realizou-se uma revisão integrativa na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Dos 18 artigos selecionados, 12 abordaram os benefícios da utilização da musicoterapia; 4 às percepções de familiares e 2 outras abordagens (um avaliou a qualidade de evidências científicas sobre intervenções musicais e outro assuntos e necessidades apresentados durante a musicoterapia). Conclui-se que a musicoterapia contribui para o controle de sinais e sintomas, promove a comunicação, as expressões de sentimentos, emoções, bem-estar e conforto aos clientes e seus familiares. Porém, verifica-se a necessidade de mais pesquisas para determinar a melhor metodologia de intervenção, além de facilitar os contextos de implementação.

**Descritores:** Cuidados paliativos, Neoplasias, Musicoterapia, Cuidados de enfermagem.

Music therapy for cancer patients and/or in palliative care: an integrative literature review

**Abstract:** This study aimed to present and analyze the national and international scientific production involving the application of music therapy in patients with cancer and/or palliative care. An integrative review was carried out in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (VHL) database. Of the 18 articles selected, 12 addressed the benefits of using music therapy; 4 to the perceptions of family members and 2 other approaches (one evaluated the quality of scientific evidence on musical interventions and other subjects and needs presented during music therapy). It concludes that music therapy contributes to the control of signs and symptoms, promotes communication, expressions of feelings, emotions, well-being, and comfort to clients and their families. However, there is a need for more research to determine the best intervention methodology, as well as to facilitate implementation contexts.

**Descriptors:** Palliative care, Neoplasms, Music therapy, Nursing care.

Musicoterapia para pacientes con cáncer y/o cuidados paliativos: revisión integrativa de la literatura

**Resumen:** Este estudio tenía como objetivo presentar y analizar la producción científica nacional e internacional que implica la aplicación de la musicoterapia en pacientes con cáncer y/o cuidados paliativos. Se llevó a cabo una revisión integradora en la base de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Virtual Health Library (VHL). De los 18 artículos seleccionados, 12 abordaron los beneficios del uso de la musicoterapia; 4 a las percepciones de los miembros de la familia y otros 2 enfoques (uno evaluó la calidad de la evidencia científica sobre intervenciones musicales y otros temas y necesidades presentadas durante la musicoterapia). Se concluye que la musicoterapia contribuye al control de los signos y síntomas, promueve la comunicación, las expresiones de sentimientos, las emociones, el bienestar y la comodidad de los clientes y sus familias. Sin embargo, es necesario realizar más investigaciones para determinar la mejor metodología de intervención, además de facilitar los contextos de implementación.

**Descriptorios:** Cuidados paliativos, neoplasias, terapia musical, cuidados de enfermería.

**Caroline Leite de Lima**

Acadêmica do 10º período do Curso de Enfermagem da Universidade São Francisco. São Paulo, Brasil.  
E-mail: karolzynhaleite@hotmail.com

**Mariane de Jesus Carvalho**

Acadêmica do 10º período do Curso de Enfermagem da Universidade São Francisco. São Paulo, Brasil.  
E-mail: marianejcarvalho92@gmail.com

**Elaine Reda da Silva**

Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação na Saúde do Adulto pela Universidade de São Paulo - USP. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade São Francisco. São Paulo, Brasil.  
E-mail: elreda@ig.com.br

Submissão: 20/11/2018  
Aprovação: 07/10/2019

**Como citar este artigo:**

Lima CL, Carvalho MJ, Silva ER. Musicoterapia para pacientes oncológicos e/ou em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura. São Paulo: Revista Recien. 2019; 9(28):162-175.

## Introdução

O aumento da expectativa de vida e a longevidade tornaram-se uma realidade importante em nossa sociedade e têm como uma de suas causas os avanços técnicos e científicos na área da saúde. Entretanto, com a mudança do perfil demográfico da população, cresce, também, o adoecimento crônico e/ou degenerativo, a exemplo do câncer, das doenças cardiovasculares, neurodegenerativas e osteomusculares, que acometem, preferencialmente, a população idosa, causando prejuízos à sua capacidade funcional, tornando-a dependente na realização de Atividades de Vida Diária (AVDs)<sup>1</sup>.

Diante deste cenário global, em que as doenças crônico-degenerativas geram comprometimento e dependências dos indivíduos, verifica-se que os cuidados paliativos vêm como medidas necessárias para promover uma qualidade de vida quando uma doença ameaça a continuidade de sua vida.

A Organização Mundial da Saúde define Cuidados Paliativos como a “assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença ou agravo que ameace a continuidade da vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais”<sup>2</sup>.

Mais que princípios, os cuidados paliativos têm suas origens fincadas numa filosofia do cuidado humanizado, em que mesmo que alguns digam que não se tem mais nada para fazer, a dinâmica desse tipo de cuidado se apresenta como uma nova alternativa em que ainda se pode fazer alguma coisa. Esse novo olhar do cuidado paliativo também leva em

consideração todas as dimensões do paciente, inclusive a dimensão espiritual. Além do mais, não só o paciente é cuidado, mas a família também é atendida em suas necessidades<sup>3</sup>.

Certamente o cuidar é a essência da enfermagem, o olhar sobre o cuidar com eficiência e resolutividade deve envolver a ação do cuidado prestado não apenas aos seus clientes/pacientes, mas também à família e outros membros. Assim, ao pensar na prevenção e alívio do sofrimento, paralelamente, pensamos nas ferramentas que podem ser utilizadas para este propósito, e frente a elas verifica-se a possibilidade do uso da música para atenuar este momento.

O uso terapêutico da música remonta as mais antigas culturas, porém em meados do século passado a musicoterapia foi instituída como disciplina e profissão, unindo arte, ciência e processo interpessoal<sup>4</sup>.

Conforme definição atualizada da *World Federation of Music Therapy* (WFMT), em 2011, "Musicoterapia é a utilização profissional da música e seus elementos, para a intervenção em ambientes médicos, educacionais e cotidiano, com indivíduos, grupos, famílias ou comunidades que procuram otimizar a sua qualidade de vida e melhorar suas condições físicas, sociais, comunicativas, emocionais, intelectuais, espirituais e de saúde e bem-estar. A investigação, a educação, a prática e o ensino clínico em musicoterapia são baseados em padrões profissionais de acordo com contextos culturais, sociais e políticos"<sup>5</sup>.

Atualmente a Musicoterapia está presente na Classificação Brasileira de Ocupações, sendo fiscalizada e normatizada através da Associação Brasileira de Musicoterapia e das Associações

Regionais em todo o país. Sua aplicabilidade compreende as áreas clínica, hospitalar, reabilitação física, deficiências mentais, saúde mental e educacional, tanto em instituições privadas ou públicas<sup>6</sup>.

Porém, verifica-se que a musicoterapia e os cuidados paliativos são pouco conhecidos, não só por um grande contingente de profissionais, mas também pela sociedade.

Por esta razão, consideramos esta pesquisa relevante pela possibilidade de contribuir para uma melhor compreensão sobre as ferramentas terapêuticas, em particular a musicoterapia e com esse conhecimento melhorar o acolhimento dos pacientes e familiares.

Diante do exposto, considerando a música como uma possibilidade terapêutica para integrar a assistência ao paciente, ficamos motivadas em desenvolver esta pesquisa a partir da questão norteadora: qual o impacto da musicoterapia para o paciente portador de câncer e/ou em cuidados paliativos?

Logo, este estudo teve como objetivo apresentar e analisar a produção científica nacional e internacional envolvendo a aplicação da musicoterapia em pacientes portadores de câncer e/ou em cuidados paliativos.

## **Material e Método**

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura científica nacional e internacional cuja construção do conhecimento baseou-se em seis etapas: (1) elaboração da questão norteadora; (2) busca na literatura; (3) categorização dos estudos; (4) avaliação dos estudos; (5) interpretação dos resultados e (6) síntese do conhecimento.

Como a questão norteadora do presente estudo já foi explicitada, segue o detalhamento das demais etapas, de modo a evidenciar que todos os procedimentos metodológicos pertinentes foram observados.

A estratégia de identificação e seleção dos estudos foi através de acesso *online* às publicações indexadas na base de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos meses de maio e junho de 2018, através dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): cuidados paliativos; neoplasias; musicoterapia; cuidados de enfermagem. Para a estratégia de busca, foi utilizado o operador booleano "AND".

Foram adotados os seguintes critérios para seleção dos artigos: todas as categorias de artigo (original, revisão de literatura, reflexão, atualização, relato de experiência etc.); artigos com resumos e textos completos disponíveis para análise, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol entre os anos de 2013 a 2018 e que estavam de acordo com o objetivo proposto. Logo, foram excluídos os artigos repetidos e aqueles que não atendiam os critérios de inclusão mencionados.

Após a obtenção do material, foi realizada a leitura minuciosa de cada resumo/artigo, destacando aqueles que respondiam ao objetivo proposto por este estudo, a fim de organizar e tabular os dados. Para a organização e tabulação dos dados foi elaborado um instrumento de coleta de dados contendo: periódico, ano de publicação, base de dados/portais, autores, título, tipo de estudo, objetivos e área temática.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva a partir das áreas temáticas estabelecidas.

## Resultados e Discussão

O Quadro 1 demonstra o processo de seleção dos estudos incluídos na revisão, permitindo quantificá-los

de acordo com os descritores utilizados em cada base de dados.

**Quadro 1.** Processo de seleção dos estudos incluídos na revisão de literatura, 2013-2018.

BASE DE DADOS / PORTAIS	DESCRITORES	TOTAL DE ARTIGOS ENCONTRADOS	TOTAL DE ARTIGOS APÓS APLICAÇÃO DOS FILTROS (IDIOMAS EM PORTUGUÊS, INGLÊS E ESPANHOL), TEXTO COMPLETO E PUBLICAÇÃO ENTRE 2013-2018	TOTAL DE ARTIGOS APÓS ANÁLISE E EXCLUSÃO DOS ARTIGOS REPETIDOS
PORTAL BVS	cuidados paliativos "AND" musicoterapia "AND" cuidados de enfermagem "AND" neoplasias	8	6	0
PORTAL BVS	cuidados paliativos "AND" musicoterapia "AND" cuidados de enfermagem	26	13	2
PORTAL BVS	musicoterapia	3363	627	8
PORTAL BVS	Cuidados paliativos "AND" musicoterapia	72	12	1
PORTAL BVS	Neoplasias "AND" musicoterapia	204	33	4
SciELO	cuidados paliativos "AND" musicoterapia "AND" cuidados de enfermagem "AND" neoplasias	0	0	0
SciELO	cuidados paliativos "AND" musicoterapia "AND" cuidados de enfermagem	3	1	0
SciELO	musicoterapia	76	34	3
SciELO	Cuidados paliativos "AND" musicoterapia	3	2	0
SciELO	Neoplasias "AND" musicoterapia	0	0	0
<b>TOTAL</b>		<b>3.959</b>	<b>734</b>	<b>18</b>

Fonte: Próprio autor.

Assim, no total foram encontrados 3.959 documentos, porém após a aplicação do filtro "idiomas em português, inglês e espanhol; "texto completo" e "publicação entre 2013-2018" restaram 734 artigos. Após análise e exclusão dos artigos repetidos, a amostra final, que fez parte da revisão integrativa, foi estruturada por meio de 18 estudos, sendo 7 em português e 11 em inglês. Destes, 3 foram selecionados na base de dados SciELO e 15 no portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A caracterização dos estudos quanto ao periódico, ano de publicação, base de dados/portais, autores, título, tipo de estudo, objetivos e área temática estão apresentadas no Quadro 2.

**Quadro 2.** Distribuição dos estudos inseridos na revisão integrativa segundo base de dados, periódicos, autores, ano de publicação, título, tipo de estudo, objetivos e área temática, 2013-2018.

Nº/ BASE DE DADOS	PERIÓDICO / AUTORES / ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	ÁREA TEMÁTICA
1 SciELO	Rev Dor / Ramos; Tavares; Mendonça / 2017	Controle da dor e dispneia de pacientes com câncer no serviço de urgência: resultados da intervenção de enfermagem	Revisão de literatura	Delinear linhas orientadoras de boa prática no controle da dor e dispneia, de pacientes com doença oncológica em serviço de urgência.	Benefícios da utilização da musicoterapia em pacientes oncológicos e/ou em cuidados paliativos
2 SciELO	Rev Esc Enferm USP / Firmeza; Rodrigues; Melo; et al / 2017	Uso da música no controle da ansiedade em ambulatório de cabeça e pescoço: ensaio clínico randomizado	Ensaio clínico controlado, randomizado	Avaliar a efetividade de uma intervenção musical na redução de ansiedade e parâmetros vitais em pessoas acometidas por câncer de cabeça e pescoço.	Benefícios da utilização da musicoterapia em pacientes oncológicos e/ou em cuidados paliativos
3 SciELO	Interface Comunicação, Saúde, Educação / Silva; Leão; Silva / 2014	Avaliação da qualidade de evidências científicas sobre intervenções musicais na assistência a pacientes com câncer	Revisão de literatura	Avaliar a qualidade de evidências científicas sobre intervenções musicais na assistência a pacientes com câncer, bem como a qualidade dos relatórios no que tange aos recursos e estruturas musicais utilizados.	Outras abordagens relacionadas à aplicação da musicoterapia
4 BVS	Cogitare Enferm / Caires; Andrade; Amaral; Calasans; Rocha / 2014	A utilização das terapias complementares nos cuidados paliativos: benefícios e finalidades	Pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa	Analisar a utilização das terapias complementares nos cuidados paliativos pelas instituições brasileiras credenciadas nas Associações Nacionais e Latino-Americana de Cuidados Paliativos.	Benefícios da utilização da musicoterapia em pacientes oncológicos e/ou em cuidados paliativos
5 BVS	Rev Bras Enferm / Silva; Marcon; Sales / 2014	Percepções de familiares de pessoas portadoras de câncer sobre encontros musicais durante o tratamento antineoplásico	Estudo qualitativo estruturado na fenomenologia existencial heideggeriana	Desvelar a percepção de familiares acompanhantes de pacientes que convivem com o câncer e o tratamento antineoplásico em uma casa de apoio, onde são utilizados encontros musicais como método de tratamento.	Percepções de familiares e/ou pacientes sobre a musicoterapia
6 BVS	Support Care Cancer / Gallagher; Lagman; Bates; Eden; Janaitis; Rybicki / 2017	Perceptions of family members of palliative medicine and hospice patients who experienced music therapy	Pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa	Compreender as percepções dos membros da família sobre musicoterapia experimentada por um parente em medicina paliativa.	Percepções de familiares e/ou pacientes sobre a musicoterapia

7 BVS	Palliat Support Care / McConnell; Porter / 2017	Music therapy for palliative care: A realist review	Revisão de literatura	Desenvolver uma maior compreensão de como a musicoterapia pode beneficiar os pacientes em cuidados paliativos e os mecanismos contextuais que promovem ou inibem sua implementação bem-sucedida.	Benefícios da utilização da musicoterapia em pacientes oncológicos e/ou em cuidados paliativos
8 BVS	Journal of Music Therapy / Lee / 2016	The effects of music on pain: a meta-analysis	Revisão de literatura	Examinar estudos randomizados controlados publicados investigando o efeito da música na dor.	Benefícios da utilização da musicoterapia em pacientes oncológicos e/ou em cuidados paliativos
9 BVS	BMC Palliat Care / Preissler; Kordovan; Ullrich; Bokemeyer Oechsle / 2016	Favored subjects and psychosocial needs in music therapy in terminally ill cancer patients: a content analysis	Estudo prospectivo de intervenção	Explorar e quantificar os vários assuntos terapêuticos e as necessidades psicossociais que pacientes terminais com câncer apresentam durante a musicoterapia.	Outras abordagens relacionadas à aplicação da musicoterapia
10 BVS	Dtsch Arztebl Int / Warth; Keßle; Hillecke; Bardenheuer / 2015	Music Therapy im Palliative Care	Estudo de intervenção controlado randomizado	Examinar se as intervenções de relaxamento como parte da musicoterapia poderiam ser usadas com sucesso para atingir os seguintes pontos finais: melhoria na autoavaliação de relaxamento, bem-estar e dor aguda (desfechos primários); desencadear uma resposta de relaxamento fisiológica; melhoria da qualidade de vida relacionada à saúde.	Benefícios da utilização da musicoterapia em pacientes oncológicos e/ou em cuidados paliativos
11 BVS	Cancer Nurs / Tsai; Chen; Chung; Liao; Chi; Chang; Chou / 2014	Effectiveness of music intervention in ameliorating cancer patients' anxiety, depression, pain, and fatigue: a meta-analysis	Revisão de literatura	Apresentar um resumo das pesquisas existentes e explorar a eficácia da intervenção musical na melhora da ansiedade, depressão, dor e fadiga em pacientes com câncer.	Benefícios da utilização da musicoterapia em pacientes oncológicos e/ou em cuidados paliativos
12 BVS	Rev Baiana Enferm / Araújo; Pereira; Sampaio; Araújo / 2014	Uso da música nos diversos cenários do cuidado: revisão integrativa	Revisão de literatura	Levantar a produção científica sobre o uso da música no cuidado de pacientes em diferentes cenários e analisar os resultados encontrados na perspectiva do uso da música como componente do processo de cuidar	Benefícios da utilização da musicoterapia em pacientes oncológicos e/ou em cuidados paliativos
13 BVS	Journal of Pain and Symptom	Music therapy reduces pain in palliative care	Estudo de intervenção controlado	Determinar a eficácia de uma única sessão de musicoterapia para reduzir a	Benefícios da utilização da musicoterapia em pacientes oncológicos

	Management / Gutgsell; Schluchter; Margevicius; et al / 2013	patients: a randomized controlled trial	randomizado	dor em pacientes em cuidados paliativos.	e/ou em cuidados paliativos
14 BVS	Support Care Cancer / Archie; Bruera; Cohen / 2013	Music- based interventions in palliative cancer care: a review of quantitative studies and neurobiological literature	Revisão de literatura	Revisar a literatura quantitativa referentes a estudos de intervenções baseadas em música no tratamento do câncer paliativo e revisar a literatura neurobiológico que pode ter relevância para os achados desses estudos.	Benefícios da utilização da musicoterapia em pacientes oncológicos e/ou em cuidados paliativos
15 BVS	Support Care Cancer / O'Callaghan; McDermott; Michael; et al / 2014	"A quiet still voice that just touches": music's relevance for adults living with life-threatening cancer diagnoses	Estudo qualitativo	Examinar as visões de pacientes adultos com câncer sobre o papel da música.	Percepções de familiares e/ou pacientes sobre a musicoterapia
16 BVS	Rev Bras Enferm / Silva; Fonseca; Rodrigues; Oliveira; Brasil; Moreira / 2014	Utilização de experiências musicais como terapia para sintomas de náusea e vômito em quimioterapia	Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa	Aplicar as experiências musicais para avaliação dos efeitos terapêuticos em náuseas e vômitos associados a quimioterapia anti-neoplásica e identificar alterações nos parâmetros vitais dos pacientes.	Benefícios da utilização da musicoterapia em pacientes oncológicos e/ou em cuidados paliativos
17 BVS	Journal of Pain and Symptom Management / Burns; Perkins; Tong; Hilliard; Cripe / 2015	Music Therapy is Associated With Family Perception of More Spiritual Support and Decreased Breathing Problems in Cancer Patients Receiving Hospice Care	Análise retrospectiva, transversal dos prontuários eletrônicos	Explorar a influência da musicoterapia na percepção familiar do manejo dos sintomas do paciente e da satisfação familiar com os cuidados paliativos em pacientes com câncer.	Percepções de familiares e/ou pacientes sobre a musicoterapia
18 BVS	Integrative Cancer Therapies / Nightingale; Rodriguez; Carnaby / 2013	The impact of music interventions on anxiety for adult cancer patients: a meta-analysis and systematic review	Revisão de literatura	Realizar uma revisão sistemática baseada em evidências e meta-análise de ensaios controlados de intervenções musicais para reduzir ansiedade para pacientes adulto com câncer submetidos a tratamento médico.	Benefícios da utilização da musicoterapia em pacientes oncológicos e/ou em cuidados paliativos

Fonte: Próprio autor.

Verificou-se que dos 18 artigos selecionados 3 foram publicados na Revista "Support Care Cancer"; 2 na Revista Brasileira de Enfermagem; 2 no "Journal of Pain and Symptom Management"; 1 na Revista

Cogitare Enfermagem; 1 na Revista Dor; 1 na Revista da Escola de Enfermagem da USP; 1 na Interface - Comunicação, Saúde, Educação; 1 no "Palliat Support Care"; 1 no "Journal of music therapy", 1 no "BMC

*Palliat Care*"; 1 no "*Deutsches Ärzteblatt International*"; 1 na Revista "*Cancer Nurs*"; 1 na Revista Baiana de Enfermagem e 1 na Revista "*Integrative Cancer Therapies*".

Em relação à distribuição temporal, estabeleceu-se como critério de inclusão o período de 2013 a 2018, observando-se uma predominância de artigos publicados em 2014 (7), seguidos dos anos de 2017 (4), 2013 (3), 2015 (2) e 2016 (2).

Quanto ao tipo de estudo destacaram-se: revisão de literatura (8); controle randomizado (3); estudo qualiquantitativo (2); qualitativo (2); quantitativo (1); retrospectivo (1); prospectivo (1).

Os estudos selecionados foram analisados e agrupados em três áreas temáticas: "Benefícios da utilização da musicoterapia em pacientes oncológicos e/ou em cuidados paliativos"; "Percepções de familiares e/ou pacientes sobre a musicoterapia" e "Outras abordagens relacionadas à aplicação da musicoterapia".

### **Benefícios da utilização da musicoterapia em pacientes oncológicos e/ou em cuidados paliativos**

Entre os estudos que abordaram os benefícios da utilização da musicoterapia em pacientes oncológicos e/ou em cuidados paliativos podemos citar um estudo exploratório-descritivo realizado em 2011 e 2012 e que teve por objetivo analisar a utilização das terapias complementares nos cuidados paliativos pelas instituições brasileiras credenciadas nas Associações Nacionais e Latino-Americana de Cuidados Paliativos. Das 56 (100%) instituições com serviço de cuidados paliativos ativos apenas 14 faziam uso de terapias complementares, porém, somente 6 responderam ao formulário da pesquisa, sendo duas em São Paulo,

uma no Rio de Janeiro, uma no Distrito Federal, uma em Alagoas e uma na Bahia<sup>7</sup>.

Assim, em relação às modalidades das terapias complementares utilizadas pelas instituições participantes, 14 foram citadas, destacando-se a musicoterapia, informada por 100% das instituições, seguida da acupuntura e massagem, por 67% (cada). As principais finalidades do uso das terapias complementares, utilizadas pelas instituições participantes foram: complementação do tratamento clínico e o alívio dos sintomas, em especial destacaram a ansiedade (100%), seguida da depressão e dor, ambas com 83%. Quanto aos benefícios da utilização das terapias complementares, nos pacientes sob cuidados paliativos, foram mencionados: promoção do relaxamento; oportunidade de contato com o paciente e estabelecimento de uma relação entre profissional e paciente. Essas terapias são usadas, também, para evitar o isolamento e a depressão; facilitar interação entre paciente e família; proporcionar melhora na qualidade de vida e potencializar o efeito dos medicamentos no controle da dor. Também foi destacado que o simples ato de ouvir música pode produzir mudanças positivas no humor, restaurar a paz e o equilíbrio emocional, potencializar a expressividade emocional do ser, promover o relaxamento e a expressão dos sentimentos, tais como: tristeza, raiva e luto. Além disso, a música constitui um recurso de comunicação, que pode estabelecer a relação interpessoal, ajudar a retomar os sentimentos e lembranças do passado, proporcionando, assim, bem-estar e conforto ao enfermo e aos seus cuidadores/familiares<sup>7</sup>.

Confirmando os dados desta pesquisa, mais três artigos relataram os benefícios da musicoterapia no controle da ansiedade e/ou depressão<sup>8,9,10</sup>.

Porém, por outro lado, os resultados meta-analíticos, de uma revisão sistemática da literatura, não conseguiram demonstrar um efeito positivo sobre a ansiedade entre pacientes adultos com câncer em tratamento, mas as autoras referiram que em parte esses resultados podem ser atribuídos ao pequeno tamanho da amostra, logo mais pesquisas são necessárias para determinar a melhor metodologia de intervenção e quais populações de câncer ou modalidades de tratamento são apropriadas para tal intervenção<sup>11</sup>.

Ainda foi possível verificar que quatro estudos destacaram os efeitos da musicoterapia no controle de sinais e sintomas como dor, pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória, náusea e vômito<sup>12,13,14,15</sup>.

Por fim, três pesquisas, além de abordar os benefícios físicos da musicoterapia, salientaram os benefícios voltados para o sofrimento psicológico/emocional/espiritual, para o relaxamento/bem-estar e para a promoção da comunicação/sociabilidade.

Entre elas, uma revisão de literatura onde foram incluídos um total de 51 artigos, destacando o uso da musicoterapia para se ter um efeito terapêutico sobre o sofrimento físico, psicológico, emocional e espiritual dos pacientes em cuidados paliativos<sup>16</sup>.

Outra pesquisa foi realizada na Unidade de Cuidados Paliativos do Hospital St. Vincentius, em Heidelberg. Tratou-se de um estudo controlado randomizado, onde 84 pacientes hospitalizados em cuidados paliativos foram designados para um dos

dois braços de tratamento - musicoterapia e controle. A intervenção musicoterapêutica consistiu em duas sessões de exercícios de relaxamento baseados em música ao vivo e os pacientes do grupo de controle ouviram um exercício verbal de relaxamento. Análises de covariância revelaram que a musicoterapia foi mais efetiva que o tratamento controle na promoção de relaxamento e bem-estar. A musicoterapia não diferiu do tratamento controle em relação à redução da dor, pois muitos participantes já estavam sendo tratados para a dor antes do início do estudo, mas levou a uma redução significativamente maior do escore de fadiga na escala de qualidade de vida. Além disso, em um total de 78 sessões de musicoterapia, apenas uma foi interrompida devido à dor / ansiedade por parte do paciente. Este fato sugere alta aceitação e baixos níveis de efeitos colaterais. Logo, concluiu-se que a musicoterapia é um tratamento efetivo, com baixa taxa de abandono, para promoção de relaxamento e bem-estar em pessoas em estado terminal em cuidados paliativos<sup>17</sup>.

O terceiro e último estudo a ser citado foi uma revisão integrativa que objetivou analisar o uso da música como componente do processo de cuidar. As principais contribuições e efeitos da música no processo de cuidar englobaram a redução de sensações desconfortáveis e o favorecimento das sensações positivas, a facilitação da comunicação, promoção de sociabilidade dos indivíduos, a redução de dores físicas e mentais e as mudanças em padrões fisiológicos e estímulo corporal. Além disso, verificou-se que a maior parte desses estudos foram publicados por enfermeiros, o que quer dizer que a enfermagem tem desempenhado importante papel dentro da literatura brasileira quanto à publicação de trabalhos

sobre utilização da música na prestação dos cuidados<sup>18</sup>.

### **Percepções de familiares e/ou pacientes sobre a musicoterapia**

Entre os estudos que abordaram as percepções de familiares sobre a musicoterapia, destacou-se um estudo realizado na casa de apoio da Rede Feminina de Combate ao Câncer de Maringá. Participaram deste estudo cinco familiares acompanhantes de pacientes em tratamento, onde foram realizados oito encontros musicais, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2011, sendo cantadas e tocadas no violão as músicas escolhidas pelos usuários da casa de apoio. Logo, constatou-se que os encontros mediados pela música podem ampliar as possibilidades de integralização e humanização do cuidado de enfermagem à família, subsidiando conforto, reflexão e motivação diante das adversidades emergentes em sua temporalidade na casa de apoio. Nessa perspectiva, os familiares acompanhantes sentiram-se acolhidos em sua condição existencial, reconhecendo os encontros musicais como uma possibilidade de estar-com-o-outro em sua temporalidade na casa de apoio<sup>19</sup>.

Em um estudo que teve como objetivo explorar a influência da musicoterapia na percepção familiar do manejo dos sintomas do paciente e da satisfação familiar com os cuidados paliativos em pacientes com câncer, verificou-se que não houve diferenças na percepção familiar da ansiedade ou dor do paciente com base no recebimento da musicoterapia, porém os familiares relataram menos dispneia e maior probabilidade de discussões em torno das crenças espirituais. Em relação a satisfação familiar com os cuidados paliativos foi identificado uma maior satisfação quando se aplicava a musicoterapia<sup>20</sup>.

Outro estudo destacou as percepções tanto de familiares, quanto dos pacientes sobre a musicoterapia. Cinquenta familiares parentes/pacientes participaram do estudo, assim os resultados demonstraram que as percepções dos membros da família foram positivas, com 82% dos respondentes indicando melhora para si e para o paciente em estresse, humor e qualidade de vida; 80% classificou a sessão como extremamente útil e 100% recomendaram sessões adicionais de musicoterapia para o paciente. Os pacientes relataram melhora estatisticamente significativa nos escores de dor, depressão, angústia e humor. Além disso, verificou-se que a maioria dos estudos abordam as necessidades dos pacientes, enquanto apenas alguns abordam as necessidades dos membros da família<sup>21</sup>.

Uma entrevista semiestruturada com pacientes com câncer na Austrália detectou que muitos pacientes adaptam o uso da música para amenizar os efeitos aversivos do câncer. Os pacientes, muitas vezes, exploram músicas desconhecidas para permanecerem conectados com identidades pré-doença, fortalecer a capacidade de tratamento ou enfrentar a morte. Além disso, os pacientes podem atribuir propriedades físicas ou humanas à música quando descrevem seus efeitos transformadores. Por outro lado, às vezes, a música se torna inacessível, elusiva e/ou intensifica a angústia e é evitada. Portanto, o reconhecimento de familiares, amigos e profissionais sobre os comportamentos dos pacientes com a música é muito importante. Além disso, verificou-se que sugestões musicais podem ampliar o uso da música pelos pacientes para o autocuidado<sup>22</sup>.

### **Outras abordagens relacionadas à aplicação da musicoterapia**

Quanto às outras abordagens relacionadas à aplicação da musicoterapia podemos citar uma revisão integrativa que pretendeu avaliar a qualidade de evidências científicas sobre intervenções musicais na assistência a pacientes com câncer. Foram selecionados quatro ensaios clínicos randomizados (dois de alta e dois de baixa qualidade metodológica) e duas revisões sistemáticas (ambas de alta qualidade metodológica). Assim, constatou-se que as maiores limitações dos ensaios clínicos estão na descrição dos recursos e estruturas musicais utilizadas. Na maioria dos estudos foi apresentada alta qualidade metodológica, mas não foram descritos e tampouco discutidos os recursos e as estruturas musicais utilizados, banalizando o potencial terapêutico da música e limitando a sua replicação e incorporação das evidências na prática clínica<sup>23</sup>.

Outro estudo abordou assuntos terapêuticos e necessidades psicossociais apresentados durante a musicoterapia. Este estudo incluiu uma amostra de conveniência de pacientes com câncer avançado internados na unidade de cuidados paliativos especializados do Centro Médico da Universidade de Hamburgo-Eppendorf, Alemanha<sup>24</sup>.

No estudo foram realizadas um total de 166 sessões de musicoterapia em 41 pacientes, com uma média de quatro sessões por paciente. A duração média por sessão foi de 41 min. A musicoterapia receptiva foi aplicada em 45% das sessões (74/166), musicoterapia ativa em 25% (41/166), uma combinação de ambos em 7% (12/166) e conversação terapêutica apenas em 23% (38/166)<sup>24</sup>.

Apenas para esclarecimento, técnicas ativas são aquelas nas quais o paciente participa da produção de música usando sua voz ou um instrumento, e técnicas receptivas, envolvem apenas escutar atentamente a música e os sons. A musicoterapia receptiva é conhecida por ajudar a desfocar e relaxar, encontrar conforto ou reduzir a tensão. Em contraste, os métodos ativos podem facilitar a expressão não verbal de pensamentos e sentimentos, a expressão de emoções reprimidas e a verbalização aberta de questões difíceis.

A análise de conteúdo qualitativa revelou sete categorias principais de assuntos relevantes do ponto de vista terapêutico: "condição, tratamento, cuidados adicionais" em 21% de todos os indivíduos mencionados, "enfrentamento da situação paliativa" em 21%, "emoções e sentimentos" em 19%, "música e musicoterapia" em 15%, "biografia" em 9%, "ambiente social" em 9%, e "morte, morte e t picos espirituais" em 6%. O número de assuntos abordados foi menor em sessões que incluíram musicoterapia receptiva do que naquelas que incluíram métodos ativos<sup>24</sup>.

Durante as 166 sessões de musicoterapia, os pacientes expressaram 417 necessidades psicossociais, resultando em um número médio de 2,5 necessidades por sessão e paciente. As diversas necessidades foram categorizadas em nove dimensões principais das necessidades psicossociais: "relaxando e encontrando conforto" em 19% de todas as necessidades mencionadas (79/417), "comunicação e diálogo" em 14% (58/417), "enfrentamento e ativação de recursos internos" em 12% (52/417), "atividade e vitalidade" em 11% (47/417), "encontrar expressão" em 11% (45/417), "senso de auto e reflexão" em 9%

(38/417), “encontrar resposta emocional” em 8% (35/417), “desfocagem e desvio” em 8% (34/417) e “estruturar e manter” em 7% (29/417). Verificou-se que as necessidades da dimensão “relaxar e encontrar conforto” e “comunicação e diálogo” foram mais frequentes e “encontrar resposta emocional” foi menos prevalente<sup>24</sup>. Portanto, os musicoterapeutas devem estar cientes de uma alta carga psicossocial em pacientes de cuidados paliativos, resultando em uma ampla gama de assuntos e necessidades que precisam ser abordados.

## Conclusão

Os resultados mostraram que dos 18 artigos selecionados, nesta revisão de literatura, 12 abordaram os benefícios da utilização da musicoterapia em pacientes oncológicos e/ou em cuidados paliativos, sendo que 4 destacaram os efeitos da musicoterapia no controle de sinais e sintomas como dor, pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória, náusea e vômito; 3 relataram os benefícios no controle da ansiedade e/ou depressão; 3, além de abordar os benefícios físicos da musicoterapia, salientaram os benefícios voltados para o sofrimento psicológico/emocional/espiritual, para o relaxamento/bem-estar e para a promoção da comunicação/sociabilidade; 1 abrangeu todos os benefícios citados anteriormente e 1 não demonstrou efeito positivo sobre a ansiedade entre pacientes adultos com câncer em tratamento, porém esse resultado poderia ser atribuído ao pequeno tamanho da amostra.

Quanto às percepções de familiares e/ou pacientes sobre a musicoterapia, foram destacados 4 estudos: percepção dos familiares (2); percepção dos

pacientes (1); percepção tanto de familiares quanto de pacientes (1).

As principais percepções dos familiares foram: reconhecimento dos encontros musicais como uma possibilidade de estar com o outro em sua temporalidade e como uma possibilidade de integralização e humanização do cuidado de enfermagem à família; impacto positivo da musicoterapia indicando melhora para si e para o paciente em estresse, humor e qualidade de vida; redução da dispneia e maior probabilidade de discussões em torno das crenças espirituais. Já entre as percepções dos pacientes destacaram-se: melhora estatisticamente significativa nos escores de dor, depressão, angústia e humor; adaptação do uso da música para amenizar os efeitos aversivos do câncer; explorar músicas desconhecidas para permanecer conectados com identidades pré-doença, fortalecer a capacidade de tratamento ou enfrentar a morte; atribuir propriedades físicas ou humanas à música ao descrever seus efeitos transformadores; também houve a percepção de que, muitas vezes, a música intensifica a angústia e é evitada, indicando a importância do reconhecimento de familiares, amigos e profissionais sobre os comportamentos dos pacientes de acordo com a música, além disso, verificou-se que as sugestões musicais são bem-vindas.

Outras abordagens relacionadas à aplicação da musicoterapia foram descritas em 2 artigos, sendo que um avaliou a qualidade de evidências científicas sobre intervenções musicais na assistência a pacientes com câncer, detectando que as maiores limitações dos ensaios clínicos estão na descrição dos recursos e estruturas musicais utilizadas e o outro relatou que os

musicoterapeutas devem estar cientes de uma alta carga psicossocial em pacientes de cuidados paliativos, resultando em uma ampla gama de assuntos e necessidades que precisam ser abordados.

Conclui-se, portanto, que a musicoterapia, como uma modalidade de intervenção complementar, pode fazer parte dos cuidados de enfermagem não apenas por contribuir para o controle de sinais e sintomas, apresentados por pacientes oncológicos e/ou em cuidados paliativos, mas também por promover a comunicação, as expressões de sentimentos, emoções, promovendo bem-estar e conforto aos clientes e seus familiares.

Porém, verifica-se a necessidade de mais pesquisas para determinar a melhor metodologia de intervenção, além de facilitar os contextos de implementação.

## Referências

1. Burlá C, Py L. Cuidados paliativos: ciência e proteção ao fim da vida. Rio de Janeiro: Cad Saúde Pública. 2014; 30(6): 1-3.
2. Academia nacional de cuidados paliativos - ANCP. Reconhecimento da medicina paliativa como especialidade médica. 2017. Disponível em: <<http://paliativo.org.br/wp-content/uploads/2017/06/Solicitacao-de-especialidade-Med.Paliativa-ANCP-CF-M-2017-rev.pdf>>. Acesso em 22 fev 2018.
3. Cunha ECN. Entre a vida e a morte: humanização e cuidados paliativos como meios para enfrentar o fim com dignidade [Trabalho de Conclusão de Curso]. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. 2014; 67. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/7199/1/PDF%20-%20Elizabeth%20Cristina%20do%20Nascimento%20Cunha.pdf>>. Acesso em 22 fev 2018.
4. Bruscia K. Definindo musicoterapia. 3ª ed. Barcelona: Publishers. 2016.
5. Passarini LF. O que é, afinal, musicoterapia? Revista no Tom. 2013; 6(36):22-25.
6. Romão SLS. Os diferentes caminhos da música - um olhar sobre a musicoterapia. Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente. Colloquium Humanarum, 2015; 12(esp):1713-1720. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2015/suplementos/area/Humanarum/Artes/OS%20DIFERENTES%20CAMINHOS%20DA%20M%C3%9ASICA%20UM%20OLHAR%20SOBRE%20A%20MUSICOTERAPIA.pdf>>. Acesso em 22 fev 2018.
7. Caires JS, Andrade TA, Amaral JB, Calasans MTA, Rocha MDS. A utilização das terapias complementares nos cuidados paliativos: benefícios e finalidades. Cogitare Enferm. 2014; 19(3):514-520.
8. Tsai HF, Chen YR, Chung MH, Liao YM; Chi MJ, Chang CC, et al. Effectiveness of music intervention in ameliorating cancer patients' anxiety, depression, pain, and fatigue: a meta-analysis. Cancer Nurs. 2014; 37(6):35-50.
9. Archie P, Bruera E, Cohen L. Music-based intervention in palliative cancer care: a review of quantitative studies and neurobiological literature. Support Care Cancer. 2013; 21(9):2609-2624.
10. Firmeza MA, Rodrigues AB, Melo GAA, Aguiar MIF, Cunha GH, Oliveira PP, et al. Control of anxiety through music in a head and neck outpatient clinic: a randomized clinical trial. Rev Esc Enferm USP. 2017; 51:e03201.
11. Nightingale CL, Rodriguez C, Carnaby G. The impact of music interventions on anxiety for adult cancer patients: a meta-analysis and systematic review. 2013; 12(5):393-403. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1534735413485817>>. Acesso em 10 jun 2018.
12. Lee JH. The effects of music on pain: a meta-analysis. J Music Ther. 2016; 53(4):430-477.
13. Silva GJ, Fonseca MS, Rodrigues AB, Oliveira PP, Brasil DRM, Moreira MMC. Utilização de experiências musicais como terapia para sintomas de náusea e vômito em quimioterapia. Rev Bras Enferm. 2014; 67(4):630-6.
14. Ramos AFN, Tavares APM, Mendonça SMS. Controle da dor e dispneia de pacientes com câncer no serviço de urgência: resultados da intervenção de enfermagem. São Paulo: Rev Dor. 2017; 18(2):166-172.
15. Gutschell KJ, Schluchter M, Margevicius S, DeGolia PA, McLaughlin B, Harris M, Mecklenburg J, Wiencek C. Music therapy reduces pain in palliative care

- patients: a randomized controlled trial. *J Pain Symptom Manage.* 2013; 45(5):822-31.
16. McConnell T, Porter S. Music therapy for palliative care: a realist review. *Palliat Support Care.* 2017; 15(4):454-464.
17. Warth M, Keßler J, Hillecke TK, Bardenheuer HJ. Music therapy in palliative care. *Dtsch Arztebl Int.* 2015; 112(46):788-94.
18. Araújo TS, Pereira A, Sampaio ES, Araújo MSS. Uso da música nos diversos cenários do cuidado: revisão integrativa. Salvador: *Rev Baiana Enferm.* 2014; 28(1):96-106.
19. Silva, VA, Marcon SS, Sales CA. Percepções de familiares de pessoas portadoras de câncer sobre encontros musicais durante o tratamento antineoplásico. *Rev Bras Enferm.* 2014; 67(3):408-14.
20. Burns DS, Perkins SM, Tong Y, Hilliard RE, Cripe LD. Music therapy is associated with family perception of more spiritual support and decreased breathing problems in cancer patients receiving hospice care. *J Pain Symptom Manage.* 2015; 50(2):225-31. Disponível em: <[https://www.jpsmjournal.com/article/S0885-3924\(15\)00159-1/fulltext#sec2](https://www.jpsmjournal.com/article/S0885-3924(15)00159-1/fulltext#sec2)>. Acesso em 10 jun 2018.
21. Gallagher LM, Lagman R, Bates D, Edsall M, Eden P, Janaitis J, et al. Perceptions of family members of palliative medicine and hospice patients who experienced music therapy. *Support Care Cancer.* 2017; 25(6):1769-1778.
22. O'Callaghan CC, McDermott F, Michael N, Daveson BA, Hudson PL, Zalberg JR. A quiet still voice that just touches: music's relevance for adults living with life-threatening cancer diagnoses. *Support Care Cancer.* 2014; 22(4):1037-47. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24287507>>. Acesso em 10 jun 2018.
23. Silva VA, Leão ER, Silva MJP. Avaliação da qualidade de evidências científicas sobre intervenções musicais na assistência a pacientes com câncer. Botucatu: *Interface.* 2014; 18(50):479-492.
24. Preissler P, Kordovan S, Ullrich A, Bokemeyer C, Oechsle K. Favored subjects and psychosocial needs in music therapy in terminally ill cancer patients: a content analysis. *BMC Palliat Care.* 2016; 15(1):48.